

## *EDITORIAL*

*Solange T. de Lima Guimarães*

Esta edição da OLAM sobre *Qualidade Ambiental e Qualidade de Vida* traz artigos que apresentam diversos aspectos multidisciplinares referentes aos temas, resultantes de estudos e pesquisas, de forma a contribuir para várias áreas que trabalham contextos correlacionados.

Dos relatos de Platão e Plínio, na Antiguidade, podemos observar que já existiam preocupações concernentes à manutenção do equilíbrio da qualidade de vida e do meio ambiente das populações, bem como sobre as interferências humanas no ambiente físico e os impactos ambientais conseqüentes. Na Grécia, há 2.500 anos, Hipócrates em sua obra "*Ares, Águas e Lugares*", considerava que "*os atributos físicos e de temperamento das várias populações da Europa e da Ásia eram determinados pelas características físicas*

*de cada região em particular, tais como clima, topografia da região, composição do solo e qualidade da água”, procurando assim identificar e analisar elementos e aspectos da paisagem que influenciavam na qualidade do relacionamento Homem/Meio Ambiente (DUBOS, 1974: 49).*

Da Antiguidade até nossos dias, muitas coisas mudaram de modo profundo e radical, entretanto, muitas das conseqüências adversas dos impactos ambientais continuaram a predominar em nossas sociedades, alcançando níveis nunca antes imaginados em relação à perda da qualidade ambiental, refletida nos distintos aspectos objetivos e subjetivos da qualidade de vida dos seres humanos.

Todavia, sob certas perspectivas, ainda continuamos a nos preocupar com os mesmos pontos que no período histórico mencionado. Ao causarmos situações e danos irreversíveis para os ecossistemas naturais e construídos, geramos exclusões e conflitos socioeconômicos, ecológicos, culturais, biológicos e psicológicos, que ameaçam e fragilizam ainda mais as estruturas de segurança individual e global, refletindo os mais insólitos ângulos pertinentes às condições humanas e ambientais.

Estes cenários são, portanto, um convite para o desenvolvimento de estudos inter e multidisciplinares, como também para uma reflexão/ação que nos conduzam a uma mudança cooperativa, pró-ativa e pró-ecológica. De acordo com Moraes (1993:101), *"o necessário, pois, não é que destruamos o mundo que temos, para construirmos um outro ideal; mas apenas entendermos que só teremos de fato o nosso mundo com os outros, e que a razão só atinge seu real valor se mobilizada pelo desejo da convivência."*

Quando pensarmos em qualidade de vida, temos que pensar simultaneamente em qualidade ambiental... Ao contemplarmos conscientemente algumas das imagens que desfilam diante de nossas telas de computadores ou que existem em nosso entorno, sobre seres humanos e meio ambiente em situações cotidianas, talvez venhamos a ser mais conscienciosos em relação às mudanças emergenciais:



No dizer de Humberto Maturana: *"Insisto: a conservação não é pela Terra, não é pela biosfera, é por nós."*

OLAM – Ciência & Tecnologia – Rio Claro / SP, Brasil – Ano X, Vol. 10, n. 1  
Janeiro-Julho / 2010

[www.olam.com.br](http://www.olam.com.br) – ISSN 1982-7784 – <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/olam/index>

## Referências

DUBOS, Renés. **Um Animal Tão Humano**. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1974.

GUIMARÃES, S.T.L. Nas Trilhas da Qualidade: algumas idéias, visões e conceitos sobre qualidade ambiental e de vida..., **Revista GEOSUL**, UFSC, Florianópolis, n.40, p. 7-26, julho-dez. 2005.

MORAIS, Regis. de. **Ecologia da Mente**. Campinas: Editorial Psy, 1993.